

Réquiem a Demerval Mattos Júnior¹

“A morte não é a maior perda da vida. A maior perda da vida é o que morre dentro de nós enquanto vivemos.”

Norman Cousins (1915-1990), professor, jornalista político e pacifista norte-americano.

A morte geralmente é triste e mal vinda, ainda que seja esperada em virtude de uma doença incurável ou em consequência da inexorabilidade da senectude. Quando chega inesperadamente a pessoas com plena lucidez e vigor físico, torna-se uma intrusa companheira, para não dizer indesejada ladra!

Foi exatamente assim, que fomos tristemente surpreendidos, no dia 6 de fevereiro de 2020, com a notícia do súbito passamento do estimado amigo e antigo chefe, **Demerval Mattos Júnior**, segundo diretor do Serviço de Urologia do Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE).



Natural de Garanhuns (PE), **Demerval Mattos Júnior** graduou-se na Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco, em 1967. Decidiu a especializar-se fora de seu estado, partiu para a cidade de São Paulo, onde acabou se radicando. Fez residência em cirurgia com especialização em urologia, no Hospital do Servidor Público Estadual – Francisco Morato de Oliveira (HSPE-FMO, 1968-1970). Aliás, fez parte da segunda turma de residentes dessa instituição, que se tornaria, ano após ano, uma referência nacional ambicionada e disputada por muitos doutorandos de medicina, sequiosos em se especializar. O Hospital do Servidor Público Estadual viria a se tornar uma outra casa do **Demerval** – onde, por concurso, tornou-se assistente do Serviço de Urologia, bem como galgou a condição de encarregado da enfermaria (1976-1986) e diretor (1986-2009), dedicando-se a essa instituição de ensino por mais de 45 anos!

Como residente (1979-1982), conheci o **Demerval** como chefe de enfermaria. Era rigoroso em suas determinações e muito aplicado em suas funções. Passava visitas rotineiras na enfermaria, operava com residentes e fazia-se presente às reuniões semanais do Serviço de Urologia, deixando claras suas considerações. Era exigente não somente no cumprimento de tarefas e horários, mas também que todos tratassem os pacientes com respeito. Atualizava-se constantemente sobre a especialidade e gostava de comentar trabalhos e tendências da contemporaneidade urológica. Estimulava muito a que todos os residentes tivessem o melhor conhecimento possível nos anos em que desenvolviam seu tirocínio sob sua responsabilidade.

Logo após meu reingresso no Serviço de Urologia do HSPE, em 1986, agora como assistente, houve eleição para um novo diretor em substituição ao doutor Oscar Motta Mello Júnior, primeiro a ocupar esse cargo (1967-1986). **Demerval**, concorrendo com outros dois colegas, foi sufragado pela maioria dos votos dos assistentes e residentes.

Como diretor manteve sua costumeira postura e rigor inabaláveis. Contudo, duas outras marcas do **Demerval** devem ser enaltecidas em sua gestão. Logo após ascender como diretor e atento à tendência de então, dividiu os assistentes em subespecialidades, criando os grupos de urologia geral, uro-oncologia, uroginecologia, andrologia (disfunção sexual masculina), transplante, litíase e endourologia. Essa determinação veio proporcionar não somente um mais adequado atendimento aos pacientes, mas também um melhor aprimoramento dos diversos assistentes e dos residentes.

Anos mais tarde ele idealizou e não mediu esforços para implantar um Centro de Estudos dentro do Serviço de Urologia, entidade jurídica que tem propiciado a realização de dezenas e

¹ Boletim de Informações Urológicas – BIU (janeiro-março): 21, 2020. Homenagem apresentada na Tertúlia da Saudades da Academia de Medicina de São Paulo, em 11 de novembro de 2020. www.academiasaopaulo.org.br – em Discursos Acadêmicos.

dezenas de ensaios clínicos na especialidade, proporcionando ao departamento vanguardismo em pesquisa.

Demerval Mattos Júnior teve grande vida associativa. Dentre os cargos que exerceu salientam-se: presidente do Departamento de Urologia da Associação Paulista de Medicina (1989-1991); vice-presidente da Sociedade Brasileira de Urologia – Seccional de São Paulo (1996-1998); e coordenador da região sudeste da Sociedade Brasileira de Urologia (1998-2000). Ademais, foi eleito em 14 de abril de 1999, membro titular da cadeira nº 109 da insigne Academia de Medicina de São Paulo, sob a patronímica de Antônio Bernardes de Oliveira (1901-1981).

Demerval Mattos Júnior participou de inúmeros congressos, simpósios, jornadas e cursos, tanto no Brasil como no exterior, atuando em mesas-redondas, apresentando trabalhos e proferindo aulas, palestras e conferências. Deixou diversos trabalhos publicados em revistas médicas e é autor de vários capítulos de livros.

Em 2001, recebeu da Sociedade Brasileira de Urologia – Seccional de São Paulo, o honroso título de “Urologista do Ano do Estado de São Paulo”.

Demerval Mattos Júnior resignou-se do cargo de diretor do Serviço de Urologia do HSPE em 2009, tendo atuado nessa função por 23 anos! Não obstante, devido ao clima familiar, amistoso e de benquerença que sempre norteou o departamento, manteve-se como assistente, condição em que se responsabilizava por visitas semanais à enfermaria, além operar com residentes. Nisso, **Demerval** mostrou não somente sua humildade, mas também seu despojamento e desejo de passar aos residentes um pouco do que muito sabia e viveu.

Certa feita, confidencio-me duas ideias que muito me surpreenderam: Disse-me que deveria ter deixado a chefia do Serviço de Urologia muitos anos antes, mostrando com essa atitude, que tinha não somente autocrítica, mas também despreendimento em não se fossilizar na função, além de achar que os mais jovens poderiam conduzir melhor, como outrora ele mesmo experimentou.

Disse-me também que pretendia encerrar seu consultório, que por sinal era localizado no Ibirapuera, um nos mais nobres e agradáveis pontos da pauliceia, além de ser frequentado por uma grande clientela de pacientes que muito o admirava. Seu desejo era morar em Porto Seguro (BA), próximo ao seu único filho Marcelo, médico especialista em diagnóstico por imagem. Viúvo havia anos e em segundas núpcias com a Teresinha, sua grande companheira da viuvez, cumpriu seu desejo e para lá se mudou, aproveitando apenas por alguns anos.

Veza por outra vinha a São Paulo e sempre encontrava um tempo para visitar uma de suas casas – o Serviço de Urologia do HSPE, onde era carinhosamente recebido.

Tive a oportunidade de encontrá-lo ultimamente, em duas ocasiões festivas da Academia de Medicina de São Paulo: a primeira, em 24 de setembro de 2019, quando ele veio prestigiar a posse como membro titular do amigo Antonio Carlos Lima Pompeo, tendo sido convidado para entregar-lhe o diploma acadêmico; a segunda, em 27 de novembro de 2019, quando ele recebeu o título de membro emérito desse centenário sodalício.



Neste ensejo torna-se oportuno citar o pensamento do escritor Júlio Pattuzzo: “*Se a vida é feita de sensações; então a morte é viver*”. **Demerval Mattos Júnior** partiu subitamente na pujança de seus 81 anos incompletos. Deixou a todos aqueles que de perto o conheceram, um exemplo de amor à medicina, humanismo, respeito ao paciente, dedicação ao trabalho e ao estudo, competência, determinação, humildade, lealdade e amizade.

Ω

Carta²

² Boletim de Informações Urológicas – BIU (abril-junho): 31, 2020.

Por meio da esposa do dr. Limírio Leal da Fonseca tomei ciência do belo artigo do dr. Helio Begliomini homenageando meu pai, Demerval Mattos Júnior. Garanto que fiz com que seus últimos anos fossem repletos de alegria e felicidade, regados ao amor e carinho de seu filho único e de suas netas. Todas as quintas, à noite, saíamos sozinhos para uma velha e boa conversa entre pai e filho.

Aproveito para agradecer o carinho e a gentileza que o presidente da SBU teve comigo durante o velório. Agradeço, também, pela delicadeza do artigo ao dr. Helio Begliomini. Creio que a pessoa só parte deste plano quando a última pessoa que se lembrar dela partir.

Obrigado à SBU-SP por reconhecer o legado e dedicação de meu pai nas horas e horas a fio estudando em seu escritório.

Marcelo C. Mattos